Preço 100 réis

MUSEU NACIONAL DE BELLAS ARTES

CATALOGO

DA

COLLECÇÃO DE QUADROS

OFFERECIDA AO ESTADO

PELO

Ex.mo Sr. Conde de Carvalhido

LISBOA
TYPOGRAPHIA PHENIX
Rua das Salgadeiras, 36
1898

CATALOGO

DA

COLLECÇÃO DE QUADROS

MUSEU NACIONAL DE BELLAS ARTES

CATALOGO

DA

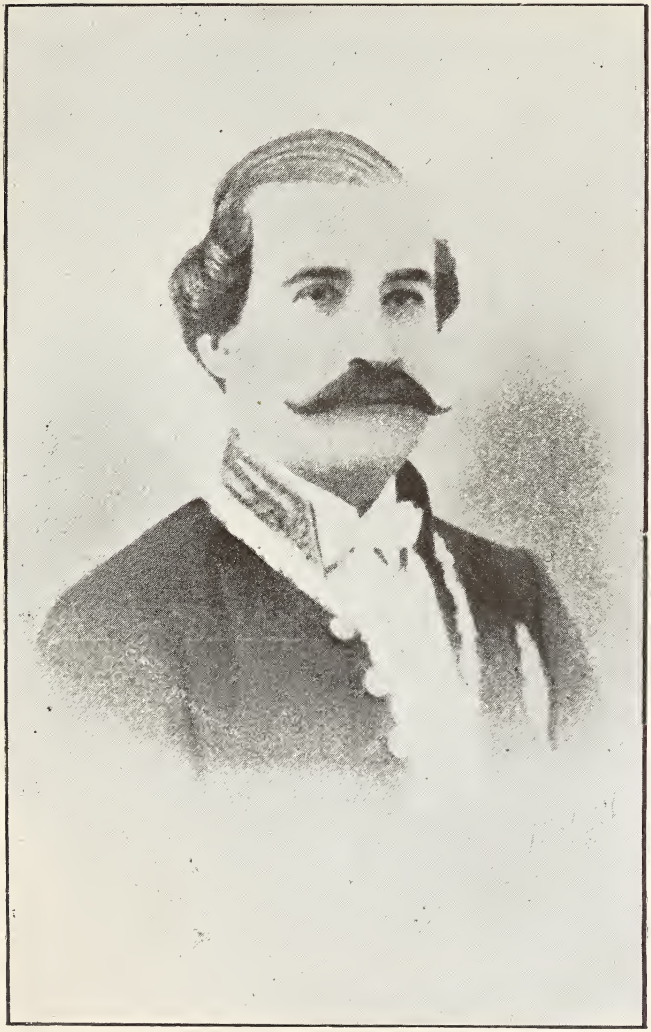
COLLECÇÃO DE QUADROS

OFFERECIDA AO ESTADO

PELO

Ex.mo Sr. Conde de Carvalhido

LISBOA
TYPOGRAPHIA PHENIX
Rua das Salgadeiras, 36
1898



Digitized by the Internet Archive
in 2016

https://archive.org/details/catalogodacollec00muse

CONDE DE CARVALHIDO

O benemerito titular que tanto tem contribuido para enriquecer o nosso Museu de Bellas Artes é natural do Porto e descendente de uma das familias mais illustres da cidade invicta.

Muito novo, foi para o Brazil dedicar-se ao commercio, tendo-se estabelecido na praça do Rio de Janeiro, onde accumulou uma importante fortuna e adquiriu extraordinaria influencia, que elle, com a sua innata fidalguia, soube pôr sempre ao serviço do seu paiz e da causa da civilisação em geral.

Quando, em 1849, a nau *Vasco da Gama* foi victima de um sinistro no porto do Rio de Janeiro, o Sr. Conde de Carvalhido, attendendo á precaria situação do nosso thesouro, concorreu com a importante quantia de 5:000$000 réis, para que a nação não soffresse o desaire de abandonar n'um porto estrangeiro um vaso de guerra da marinha portugueza.

Para as exequias que se celebraram no Rio pela alma da rainha D. Maria II, concorreu o Sr. Conde de Carvalhido com 1:500$000 réis, e,

a breve espaço, contribuia com 12:000$000 réis para os festejos da coroação de D. Pedro V. Pouco depois dotava o Asylo de Mendicidade D. Pedro com 500$000 réis.

Quando, em 1858, a morte prematura da sympathica princeza de Hohenzollern, a Sr.ª D. Estephania, tão intenso desgosto causou no paiz, o Sr. Conde de Carvalhido não deixou de se associar ao sentimento nacional, contribuindo para as exequias da virtuosa senhora. O nosso fidalgo tem mostrado sempre o seu affecto á dynastia reinante. Da mesma fórma se associou invariavelmente ás festas nacionaes, ás dôres populares; a prova está no donativo de 5:000$000 réis com que concorreu para o monumento a Camões, em 1860; nas offertas de 1:500$000 réis á Real Casa Pia, em 1860; na de 54$000 réis para as victimas do incendio no theatro Baquet; na de 1:000$000 réis para as obras do mosteiro de Belem, em 1894, na occasião de o visitar, e em muitas outras.

Ha estabelecimentos de caridade que lhe devem parte consideravel do incremento e da prosperidade em que se acham, taes como o hospital da Santissima Trindade e a Misericordia, no Porto; o asylo da Ajuda, em Belem; o Albergue Nocturno de Lisboa, de que foi socio fundador; a Sociedade Portugueza dos Orphãos, e outros muitos para os quaes concorreu, já regular já extraordinariamente, actos estes de singular munificencia que lhe dão jus a denominar-se o primeiro phylantropo da nossa terra.

Os nossos soberanos tem por vezes manifestado em publico testemunho o grande apreço

em que tem as provas de dedicação á patria e á familia real, dadas pelo distincto fidalgo, conferindo-lhe successivamente as honras de Commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito, de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de membro honorario da Academia das Bellas Artes de Lisboa.

Em época posterior, o papa Leão XIII galardoava os serviços prestados á Santa Sé pelo nobre titular conferindo-lhe a Commenda da Ordem de S. Gregorio, o Magno.

Em Setembro de 1855, El-Rei D. Fernando concedeu ao nosso benemerito compatriota o titulo de visconde, pelo seguinte honroso decreto:

«Tendo em attenção as circumstancias que concorrem na pessoa de Luiz Augusto Ferreira de Almeida, commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, subdito e proprietario portuguez no Rio de Janeiro, e aos bons serviços por elle feitos a bem dos seus compatriotas desvalidos, e em proveito dos melhoramentos materiaes em Portugal; e querendo por estes respeitos dar-lhe um testemunho da minha Real Munificencia: Hei por bem, em nome de El-Rei, fazer-lhe mercê do titulo de visconde de Carvalhido, em sua vida.

O ministro e secretario d'Estado dos negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. — Dada no Paço das Necessidades, em 25 de Setembro de 1855 = Rei Regente = Rodrigo da Fonseca Magalhães».

Em março de 1874, dava El-Rei D. Luiz I nova prova de consideração e apreço ao nobre militar, elevando-o a Conde, pelo seguinte decreto:

«Querendo dar ao visconde de Carvalhido, Luiz Augusto Ferreira de Almeida, um novo testemunho da minha real consideração, e do apreço em que tenho os merecimentos e qualidades, que concorrem na sua pessoa, assim como os bons serviços que tem continuado a prestar aos seus compatriotas desvalidos, no Rio de Janeiro, e em proveito dos melhoramentos materiaes em Portugal: Hei por bem fazer-lhe mercê de o elevar á grandeza d'estes reinos, com o titulo de Cende de Carvalhido, em sua vida.

O ministro e secretario do Estado dos negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. — Paço d'Ajuda, em 19 de Março de 1874 = Antonio Rodrigues Sampaio».

Em 1865 começou o sr. Conde de Carvalhido a offertar á nossa Academia de Bellas Artes os preciosos e ricos quadros, que constituem actualmente uma brilhante collecção, composta de 91 espécimens, mencionados n'este catalogo.

O governo de Sua Magestade, reconhecendo a importancia de tão valiosos donativos, entendeu dever dar um novo e publico testemunho de apreço ao illustre doador, louvando-o pelos seus offerecimentos e mandando reunir os quadros em sala especial, destinada a perpetuar o nome de tão benemerito cidadão.

Eis o honroso documento que publicou o *Diario do Governo* de 31 de março de 1896:

«Havendo subido ao conhecimento de Sua Magestade El-Rei que o Conde de Carvalhido, que por varias vezes tem doado ao museu nacional de bellas artes e archeologia de Lisboa quadros de reconhecido valor historico e artistico, ainda ultimamente offerecêra novas télas de não somenos merecimento:

«Determina o mesmo augusto senhor que em seu real nome seja louvado aquelle benemerito cidadão por tão valiosos offerecimentos.

«E querendo outrosim Sua Magestade que o nome do offerente fique assignalado no referido museu, como perpetuo testemunho de agradecimento nacional:

«Determina mais que os quadros por elle offerecidos sejam recolhidos em sala especial para esse fim destinada, com a designação de *Sala do Conde de Carvalhido.*

«Paço, em 14 de Março de 1896 — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco».

As *salas do Conde de Carvalhido*, visto como a collecção, pelo excessivo numero de quadros não poude ser installada n'uma só, mas sim repartida por duas, constituem actualmente a mais importante collecção de origem particular que possue o Museu de Bellas Artes, e foram inauguradas em abril de 1896 por Sua Magestade a Rainha, Senhora D. Maria Pia, sendo dias depois visitadas por Suas Magestades El-Rei o Senhor D. Carlos e a Rainha Senhora D. Amelia, que examinou minuciosamente a collecção, tecendo-lhe merecidos encomios.

O sr. Conde de Carvalhido reside em Paris, em companhia da sua nobre e respeitadissima esposa, senhora D. Helena Anna Maria Antonia Leichtinger, Condessa de Carvalhido, dama pertencente á aristocracia hungara e que allia á sua rara formosura os mais elevados dotes de coração, predicados estes que a tornam muito querida nas primeiras sociedades de Paris e de Lisboa, onde conta numerosas relações.

Os nobres Condes soffreram ultimamente a terrivel desgraça de perder o seu unico filho, Emilio Leichtinger Ferreira de Almeida, 2.º Conde de Carvalhido.

O talentoso joven fôra agraciado em 1881 com o titulo de visconde pelo seguinte decreto:

«Desejando dar ao Conde de Carvalhido, Luiz Augusto Ferreira de Almeida, um novo testemunho da minha consideração pelos merecimentos e qualidades que distinguem a sua pessoa, e do apreço em que tenho as repetidas provas de interesse e dedicação que ha manifestado pelos melhoramentos materiaes do paiz, e especialmente pelos donativos de importantes e valiosos quadros de auctores celebres e de reconhecido merito, com que tem enriquecido a galeria da Academia Real das Bellas Artes de Lisboa: Hei por bem, por estes respeitos, fazer mercê do titulo de visconde de Carvalhido. a seu filho unico, Emilio Leichtinger Ferreira de Almeida, em quem concorrem merecimentos e circumstancias. que o tornam digno da minha real munificencia.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'Estado dos negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. — Paço d'Ajuda, em 28 de Abril de 1881 = Rei = Antonio Rodrigues Sampaio».

Em 1884, foi elevado a Conde, como consta d'este outro decreto:

«Querendo conferir ao Conde de Carvalhido, Luiz Augusto Ferreira de Almeida, um novo publico testemunho da contemplação em que tenho a sua pessoa e do apreço pelas frequentes provas de interesse e dedicação, que ha dado pelos melhoramentos materiaes d'este paiz e attendendo aos merecimentos e qualidades que concorrem em seu filho, o visconde de Carvalhido, Emilio Leichtinger Ferreira de Almeida: Hei por bem fazer mercê ao mencionado Conde de Carvalhido de mais uma vida n'este titulo, para se verificar desde já na pessoa do referido seu filho.

O ministro e secretario d'Estado dos negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. — Paço d'Ajuda, em 3 de Abril de 1884 = Rei = Augusto Cesar Barjona de Freitas».

O 2.º Conde de Carvalhido (Emilio) fizera os seus estudos em Paris, e em 1890 veio a Lisboa submetter-se ao concurso para secretario

de legação pelo ministerio dos negocios estrangeiros.

Tão brilhantes provas deu que foi um dos primeiros classificados, sendo por isso desde logo despachado secretario da legação de Portugal em S. Petersburgo.

Ali serviu durante 7 mezes de encarregado de negocios, desempenhando-se com tanto acerto no seu difficil posto, apesar dos seus poucos annos, que o imperador da Russia o agraciou com a commenda de *S. Estanislau*, enviando-lhe o respectivo diploma e insignias pelo seu ministro dos negocios estrangeiros.

O Conde Emilio de Carvalhido era tambem commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição.

Nascido na opulencia e dotado de tão superiores faculdades intellectuaes, tendo encetado uma brilhante carreira, querido de todos que sabiam apreciar a nobreza do seu caracter e idolatrado dos seres respeitaveis que elle enchia de carinhos e de felicidade, pelo seu exemplar comportamento, o Conde Emilio de Carvalhido, a quem tudo parecia sorrir na terra, foi inesperadamente arrebatado do rol dos vivos por uma congestão cerebral que o matou em poucas horas.

E' o seu retrato que encerra a longa serie de quadros descriptos n'este catalogo e que constituem a collecção destinada a perpetuar um nome illustre que de tantos beneficios cobriu o seu paiz e, em especial, este museu.

ESCOLA · ITALIANA

SALA A

ESCOLA ITALIANA

Maratti (Carlo) Nasceu em Camurano, Marquezado de Ancona — Italia. — Falleceu em Roma em 1713. — Um dos melhores discipulos de Andrea Sacchi. Pintou muitos quadros de assumptos religiosos. Afim de impôr silencio a emulos e invejosos que o accusavam de não pintar senão *Madonas,* circumstancia á qual deveu o epitheto de *Carluccio delle Madonne*, executou um quadro de vastas dimensões, em que representou *Constantino destruindo os idolos*, e que passa por ser uma das melhores obras d'aquella época.

1 — *A Virgem e o menino.* — A Virgem sentada, com o menino Jesus, adormecido, nos braços. Figuras do tamanho natural, a da Virgem, cortada pouco abaixo do joelho. — Alt. 1^{m}; larg. 0^{m},81.

Zampieri (Domenico, vulgo *Domenichino*) Nasceu em Bolonha em 1580; morreu em 1641. — Contemporaneo de Guido Reni e seu compatricio, estudou, primeiramente, sob a direcção

de Calvart e mais tarde na escola dos Carracci. Esteve por duas vezes em Roma, onde executou admiraveis trabalhos, e, no numero d'estes, a *Communhão de S. Jeronymo,* para o altar-mór de S. Gerolamo della Caritá. Tractou com igual proficiencia assumptos sacros e profanos e pintou excellentes paizagens. Nicolas Poussin considerava-o quasi a par do grande Rafaelle d'Urbino.

2 — *Caravana.* — Á direita, uma mulher em cima de um burro, outra a cavallo, dois rapazes e um cão; duas, á esquerda, uma das quaes traz ao collo duas creanças e outra pela mão; em plano mais afastado, mulher e creança sobre um camello; ao fundo, campo. — Téla; alt. $0^{m},76$; larg. $0^{m},62$.

Messina (ANTONIELLO DA) Divergem os escriptores auctorisados ácerca dos dados biographicos d'este pintor siciliano, nascido em Messina, no anno de 1426. — Segundo résa a tradição, tendo ido expressamente a Bruges, visitar Van-Eycken, com o firme proposito de insinuar-se no animo do celebrado mestre flamengo e surprehender-lhe o segredo da pintura a oleo, logrou conseguir seu intento. A tradição, comtudo, não assenta em solidos fundamentos. Ignora-se a data da sua morte.

3 — *O Calvario.* — Ao centro, Christo crucificado, entre os dois ladrões, e Santa Maria Magdalena, de joelhos, junto á cruz; á direita, dois guerreiros, a cavallo; á esquerda, a Virgem, desfallecida, nos braços de uma das santas mulheres; a outra santa mulher junto de S. João

Evangelista; ao fundo, paizagem. Madeira. — Alt. $0^{m},60$; larg. $0^{m},70$.

Berrettini (Pietro, vulgo de *Cortona*) Nasceu em 1596, morreu em 1669 em Cortona. — Pintor de historia e paizagem. — Este eximio artista, circumstancia assaz rara e singular, era em pequeno tão desastrado e denunciava tal ausencia de comprehensão, que na escola os companheiros pozeram-lhe a alcunha de *cabeça de burro;* comtudo, muito moço ainda, veio para Roma, estudar na officina de um mestre pintor florentino, e, decorridos breves annos, o seu talento grangeou-lhe a protecção do Papa Urbano VIII, que lhe encommendou a pintura da capella de Santa Bibiana. — Berrettini, pouco tempo depois, executou a sua obra prima, uma vasta composição, no palacio Barberini. Superintendeu tambem na construcção de varios palacios em Roma, e planeou até alguns. Existem muitos quadros seus nos principaes muzeus da Europa e, na Italia, muitos frescos. — Colorista luminoso, e mestre em effeitos de claro-escuro, o seu desenho é quasi sempre descuidado; as roupagens, por vezes, amaneiradas, o typo das cabeças um tanto uniforme. Residiu successivamente em Roma, em varias localidades da Lombardia, nos Estados Venezianos, e em Florença.

4 — *Venus e Cupido, circumdados de flores.* — Figuras de pequenas dimensões. — Alt. $0^{m},93$; larg. $0^{m},74$.

Robusti (Giaccomo, vulgo *il Tintoretto*) Floresceu entre 1512 e 1549 em Veneza. — Pintou

assumptos historicos, sacros e retratos. Filho de um tintureiro, deveu á profissão de seu pae o apôdo de *tintoretto*. — Discipulo do Tizziano, o qual segundo résa a tradicção, o expulsou por ciume, da sua officina. Convidado pela irmandade de S. Roque a executar, em concurso com outros artistas de nomeada, uma composição sacra para o templo do seu orago, concluiu a obra e installou-a no logar respectivo, ainda antes dos outros competidores terem concluido seus esboços. O quadro que representa a apotheose de S. Roque grangeou ao auctor o apôdo de *il furioso*. Pouco depois, logrou levar de vencida o proprio Tizziano, e ser escolhido para pintar, na sala nobre do palacio dos Dóges, uma vasta composição, commemorativa da victoria de Lepanto. Era tal a sua paixão pela arte, que o maior numero d'esses quadros, tão abundantes nos melhores muzeus e galerias, foram por elle cedidos quasi pelo custo do material. Senhor, como poucos, dos amplos recursos da sua arte, colorista admiravel e mestre na composição, o *Tintoretto*, nos ultimos annos da sua carreira, descahiu porém rapidamente, produzindo obras de relativa inferioridade e á maior parte das quaes faltam quasi todos os admiraveis predicados que caracterisam o seu estylo.

5 — *A Transfiguração*.—Na parte superior da téla, em segundo plano, Christo em gloria, entre Moysés e o propheta Elias, ajoelhado; ao primeiro plano, grupo de tres apostolos, attonitos e maravilhados em presença de tão sobrenatural espectaculo. Alt. $1^{m},19$; larg. $0^{m},79$.

Carracci (Annibale) Nasceu em Bolonha em 1560, morreu em 1609.— Annibal foi o mais distincto entre os membros d'essa familia illustre que fundou a famigerada escola á qual deixou ligado o nome. Rico em dotes naturaes, o seu extraordinario talento desenvolveu-se rapidamente sob a direcção de seu primo Ludovico Carraci. Estudou muito as obras de Tizziano, Tintoretto e Paolo Veronese, Corregio foi, porém, o seu modelo predilecto. Inverteu oito annos na pintura da galeria Farnese, obra em que immortalisou o seu pincel. O mais admirado de seus quadros é o *Descimento da Cruz*, que pertenceu á collecção dos Duques de Orleans.

6 — *A Virgem, o Menino Jesus e S. José* — A' direita, a Virgem com o Menino nos braços; á esquerda, S. José, tendo na mão direita o bordão florido.— Alt. o^{m},42; larg. o^{m},60.

Sebastiani (Lazzaro) Discipulo de Vittore Carpaccio ou Scarpaccia, floresceu entre os fins do seculo xv e o primeiro quartel do xvi. Escasseiam noticias ácerca d'este artista, de quem Vazari, por equivoco, fez duas personagens, Lazzaro e Sebastiano, os quaes cita como irmãos de Carpaccio. O appellido de Sebastiani, no presente caso, attendendo á origem venesiana do pintor, tem sido, com plausibilidade, interpretado da seguinte fórma :— Bastiani, filho de Bastian ou pertencendo á familia Bastian.— Nos manuscriptos de Cicogna, entre outros nomes de discipulos matriculados na escola de San Girolamo, encontra-se, inscripto em 1470, *Ser Lazaro de Bastian depentor*.

7 — *S. Jeronymo* (Datado de 1537 e firmado pelo auctor). Em uma gruta o Santo ajoelhado, envolta a parte inferior do corpo em espessa roupagem branca, tem na mão esquerda o crucifixo e na direita uma pedra; á esquerda, um leão; no primeiro plano, um chapeu cardinalicio; ao fundo, paizagem.— Alt. 1m,63; larg. 1m,09.

Zampieri.

8 — *S. Carlos Borromeu distribuindo esmolas* — Em um peristillo, á direita, o Santo, seguido de dois individuos, distribue esmolas, no primeiro plano, dois mendigos e um cão, em planos sucessivos, outros indigentes sollicitando esmola; no ar, um anjo com uma fita, em que se lê a seguinte inscripção *Vmilitas;* ao fundo, columna e edificios.— Alt. 0m,99; larg. 0m,75.

Maratti.

9 — *Apotheose d'um Santo Bispo* — Esboço para um tecto — A' esquerda, a meio quadro, o Santo levado pelos anjos; tem a seu lado S. Pedro; na parte superior da téla o Padre Eterno em gloria de anjos: na parte inferior, figuras em adoração.— Téla — Alt. 0m,92; larg. 0m,41.

Barbieri (GIOVANNI FRANCESCO, vulgo *il Guercino)* Nasceu em Cento, territorio de Ferrara em 1590; morreu em 1666. — Uma das celebridades da escola italiana. A sua abundante producção artistica póde ser repartida por tres epocas distinctas: a primeira manifesta a influencia de Caravaggio; é mais elevado o estylo na segunda, melhor o desenho e muito mais

ameno o colorido, superior em intensidade a expressão das physionomias; na terceira, finalmente, imitou Guido Reni — A' segunda maneira, de todas a melhor, correspondem os frescos da Cathedral de Piacenza. Percebe-se na ultima o declinar do talento.

10 — *Magdalena arrependida* — Reclinada sobre um penedo, com a mão direita sobre o peito, e, na esquerda, uma caveira. Fundo: tronco de arvore e horisonte. — Meio corpo de dimensões naturaes. — Téla; alt. $0^{m},75$; larg. $1^{m},06$.

Auctor desconhecido.

11 — *Peccado do Rei David.* — Ao centro Bethsabea que sahiu do banho e uma aia, penteando-a; outra aia, á esquerda, enxuga-a com um lençol; ao fundo, por entre o arvoredo, divisa-se, em um balcão dos regios paços, o Rei David. — Alt. $0^{m},77$; larg. $0^{m},96$.

Berrettino.

12 — *Santo Antonio de Padua.* — Ao primeiro plano, o santo, de joelhos, crusando os braços sobre o peito, em attitude de mystico arrobamento, contempla o Menino Jesus, que lhe apparece entre nuvens, acompanhado de serafins. No chão, lyrios e um livro aberto; aos lados, arvores; em distancia, paizagem. — Alt. $0^{m},81$; larg. $0^{m},54$.

Casanova (Francesco) Nasceu em Londres em 1732; morreu em 1805 — Filho de paes venezianos que o mandaram para Veneza, onde estudou com Simonini, pintor de batalhas. Re-

sidiu em Dresde, depois em Paris, onde encontrou excellente acolhimento e deixou discipulos, o mais distincto dos quaes foi Loutherbourg. — Pintou batalhas, paizagens com figuras e animaes, marinhas e assumptos pastoris.

13 — *Cavalleiro do seculo XVII* — No primeiro plano, ao centro, occupando a maior parte da téla, um cavalleiro; outros mais ao fundo; na extrema distancia, montes. — Téla; alt. 1m,06; larg. 0m,76.

Lucatelli (ou LOCATELLI, ANDRÉA) Por vezes confundido com o seu homonymo Pedro Lucatelli. Ha quem supponha, porém, ter existido um unico pintor com este appellido. Floresceu cerca dos fins do seculo XVII ou principios do seculo XVIII. Era natural de Roma. A maioria de suas paizagens serve de scenario a episodios arcadicos.

14 — *Paisagem* — No primeiro plano, á esquerda, em uma lagôa, um homem dentro d'um barco; á direita, quatro figuras, uma fogueira e arvores; ao centro, em plano distante, edificios sobre uma rocha; ao fundo, montanhas. — Téla; alt. 0m,97; larg. 0m,73.

Dolci (CARLO) Nasceu em Florença em 1616; morreu em 1686 — Não primou pelas qualidades inventivas e poucas obras de vulto ou de grandes dimensões se devem ao seu pincel. Distinguiu-se, porém, mediante o esmerado acabamento de seus quadrinhos sacros, os quaes, na maxima parte dos casos, representam formosissimas cabeças, quer do Redemptor quer da Virgem.

15 — *S. Francisco d'Assis meditando sobre uma caveira.* — Téla; alt. 0^m,65; larg. 0^m,63.

16 — *A Virgem do lyrio.* — A Virgem em edade muito juvenil, sentada, em attitude e com expressão contemplativas, em frente de um livro e d'um vaso com açucenas. — Alt. 0^m,72; larg. 0^m,49.

Auctor desconhecido (Copia de Tizziano Vecelli).

17 — *Danae.* — Está representada nua, apenas com um ligeiro cendal sobre a coxa esquerda e reclinada sobre um leito de cortinado vermelho; á esquerda, Cupido de pé, sobre o leito. — Alt. 1^m,13; larg. 1^m,52.

Zaniberti (ou *Zanimberti, Filippo*) Nasceu em Brescia em 1585; falleceu em 1636. — Discipulo da escola de Santa Peranda, pintou assumptos sacros, historicos e mythologicos. Existem muitos quadros d'este pintor nas egrejas de Brescia e de Veneza; o mais notavel de todos é o que representa a *chuva milagrosa do Mannâ.* — Os trajes, porém, e outros pormenores do quadro exposto com o seu nome, desmentem formalmente a attribuição, visto caracterisarem por fórma indubitavel personagens do meado do seculo XVIII. Zaniberti foi, segundo todas as probabilidades, algum pintor de costumes ou *bambocciatte,* ácerca do qual não ha por ora noticias.

18 — *Carnaval em Roma.* — A praça de Hespanha, em Roma; ao fundo, a escadaria que conduz ao convento «Trinitá dei Monti»; em planos diversos, mascaras, em pé, em carros ou

a cavallo, e povo contemplando a mascarada. — Alguns pormenores dos trajes indicam o meado do seculo XVIII. — Téla; alt. 1m,49; larg. 1m,96.

Imola (FRANCESCO) ou talvez, Innocenzo Francucci, d'Imola — 1480 (?) — 1550 (?). — Pintou historia e retratos. — Discipulo de Fr. Francia. Residiu alguns annos em Florença em companhia de Mariotto Albertinelli, fixando ultimamente sua residencia em Bolonha, onde veiu a fallecer de febre infecciosa, segundo se suppõe, em idade de 56 annos. — A sua maneira manifesta a influencia do estylo de Rafaelle Sanzio.

19 — *Loth caminhando entre dois anjos;* ao fundo, a cidade incendiada. — Alt. 1m,0; larg. 1m,37.

20 — *Baptismo d'um ennucho da rainha da Ethiopia.* — Composição de 3 figuras; o ennucho, ajoelhado, o apostolo, de pé, conferindo-lhe o baptismo, e um anjo. Á direita, sobre uma pedra, uma amphora e um saleiro; á esquerda, no primeiro plano, um cão. — Alt. 1m,0; larg. 1m,37.

Auctor desconhecido.

21 — *Paizagem com edificios e figuras* — Alt. 0m,17; larg. 0m,17.

Auctor desconhecido.

22 — *Paizagem com edificios e figuras* — Alt. 0m,17; larg. 0m,17.

Lorri (ou LAURI, FILIPPO) Nasceu em Roma

em 1623; morreu em 1624 — Discipulo de Paul Brill — Pintou alguns paineis de grandes dimensões para egrejas, porém, com exito mediocre. Foi mais feliz nos quadros pequenos, representando ordinariamente bacchanaes e outros assumptos mythologicos, e pretextos, sempre, para ostentação dos seus recursos de paizagista.

23 — *Latona invocando Jupiter em favor de seus filhos.* — No primeiro plano, camponezes, convertidos, alguns, em rãas; outros ao fundo; ao centro. Latona e seus filhos Apollo e Diana; á esquerda, campo e montes. — Alt. $0^{m},26$; larg. $0^{m},32$.

Reni (Guido) Nasceu em Bolonha em 1575; morreu em 1642 — Discipulo, durante algum tempo, de Calvart, aos 20 annos entrou para a Academia dos Carracci, onde completou seus estudos. Se exceptuarmos o Domenichino, é Réni a individualidade mais definida que aquella escola produziu. Durante a sua residencia em Roma, rivalisou com o Carravagio, causando inveja a este e a outros artistas os applausos que o publico dispensava ás suas obras. Esteve, por vezes, na capital do mundo christão, em cujos templos e palacios sumptuosos abundam trabalhos do seu magnifico pincel. Extrema-se entre todas, pelo subido valor, a *Aurora*, pintura a fresco que existe no palacio *Rospigliosi*. A febre do jogo, arrastando-o á dissipação, abreviou-lhe a existencia.

24 — *A Justiça (?)* — Representa uma mulher, em dimensões maiores do natural, trajando uma tunica branca. A mão esquerda soppésa umas

balanças e a direita appoia-se no pescoço de uma ave, a modo de avestruz.— Alt. 2m,02; larg. 1m,41.

Ricciarelli (DANIEL, vulgo *Daniel de Volterra)* Nasceu em Volterra em 1509; morreu em 1566 — De illustre descendencia.— Pintou assumptos historicos e sacros. Foram seus mestres o Sodoma, Seruzzi e Beccafumi, vulgo, il Mecherino.— Residiu alguns annos em Roma, onde Perin del Vaga o associou a seus trabalhos. Foi tambem muito protegido por Alexandre Farnese. Falleceu victima do seu zelo e do seu ardor no trabalho, sucumbiu ás fadigas que supportou durante a execução do monumento a Henrique II de França, que Catharina de Medicis lhe encommendára.— O «Descobrimento da Cruz» existente no muzeu de Madrid, é considerado como a sua obra prima.

25 — *O Anjo exterminador;* e no verso, o *Sacrificio de Abrahão* (fragmento).— Alt. 1m,12; larg. 1m,04.

Kessel (JAN VAN, JUNIOR) — filho e discipulo de um pintor com o mesmo nome. — Floresceu de 1654 a 1708, em Antuerpia — pintou paizagem, historia, productos naturaes e retratos. — Veiu, com seu pae, residir em Madrid, onde, em 1686, obteve o cargo de pintor de *casa y côrte.*

26 — *A Virgem circumdada de flores* — Está representada em busto, de mãos postas, e em dimensão menor donat ural. — Alt. 1m,25; larg. 0.m,91.

Mniszech (Conde de) Polaco, de escola franceza, de illustrissima estirpe, e amador distincto cujo nome em França é citado a par do de eximios profissionaes d'aquelle paiz.

27 — *Retrato do Ex.mo Sr. Conde de Carvalhido.* — Alt. 1m,10; larg. 0m,76.

ESCOLA FLAMENGA

ESCOLA FLAMENGA

Memling (Hans) Conhecido ainda ha poucos annos, pelo nome de João Memmelinck. — Nasceu proximo a Bruges em 1450; morreu em 1492 ou 1493 — Um dos mais notaveis pintores flamengos dos fins da Edade Media. — Pintou assumptos sacros e retratos. O Dr. Franz Kugler dá-o como discipulo de Roger de Bruges e considera-o entre os melhores artistas da escola de Van Eycken. Suppõe-se que tenha vindo a Hespanha e que seja o *João Flamengo,* em que falla Cêa Bermudes.

28 — *Tryptico. — Adoração dos Reis Magos.* — Painel central: — Adoração dos Reis. — A' direita, sob um docel branco de espaldar, a Virgem sentada com o Menino ao colo e, ao lado, S. José; no primeiro plano e ao centro, um dos Reis em adoração; em planos immediatos, os outros dois; ao fundo, edificio e paizagem. — Porta da direita: — Fugida para o Egypto — A Virgem com o menino nos braços, sobre a mula; á esquerda, S. José; ao fundo, paizagem e um idolo despenhando-se de uma columna. — Porta

da esquerda: — O presépe — Ao centro, o Menino sobre um plintho e dois anjos em adoração; á esquerda, a Virgem; á direita, S. José; na parte superior, um anjo; ao fundo, duas figuras, edificio e paizagem. — Parte central; alt. $0^m,75$; larg. $0^m,47$. Portas; alt. $0^m,75$; lar. $0^m,22$.

Brill (PAUL) Nasceu em Antuerpia em 1554 — morreu em data incerta — A epoca da sua educação artistica permanece obscura. — Começou a revelar-se na Italia, e segundo dizem, as paizagens do Tintoretto assaz influiram na sua maneira e no seu desenvolvimento artistico. Muito protegido pelos pontifices, pintou a admiravel paizagem que adorna a sala Clementina. Annibal Carraci completou com figuras de sua lavra algumas paizagens de Brill.

29 — *Santa Maria Egypciaca* — A' direita, debaixo de uma arvore, o monge Zozimas administra a communhão a Santa Maria Egypciaca; á esquerda, o declive de dois montes, por entre os quaes passa uma ribeira; nas duas margens oppostas, Santa Maria Egypciaca e o monge; ao fundo um valle e montanhas. — Alt. $0^m,46$; larg. $0^m,92$.

Crayer (GASPAR DE). — Nasceu em Antuerpia em 1582. Morreu em Gand em 1669. Um dos mais considerados dos mestres da escola flamenga. Alguns criticos o collocam a par de Rubens e de Vandyck. A sua actividade artistica foi deveras consideravel: as egrejas das principaes cidades de Flandres e do Brabante gloriam-se de possuir obras suas. Uma das princi-

paes é a *Apparição de Christo a Magdalena,* existente na egreja de Notre Dame, em Bruxellas.

30 — *Visita a um enfermo.* — Prostrado pelo soffrimento e reclinando a cabeça no leito, um enfermo de meia edade recebe a visita de dois homens, um dos quaes parece observar com interesse o progresso da doença. — Téla. — Alt. 1m,02; larg. 0m,81.

Bol (Bohl, Ferdinand) Nasceu em Dordrecht em 1611; morreu em 1681 — Discipulo e intimo amigo de Rembrandt, imitou-lhe em frequentes casos o estylo e a technica, e, posto que muito inferior ao mestre, muitas producções suas tem andado confundidas com as d'elle. Assaz considerado e, como pintor, muito favorecido, já pelas corporações, já por particulares, deixou, por sua morte, avultada riqueza. Foi tão laborioso que, tendo-se estabelecido, muito joven ainda, em Amsterdam, suppõe-se que viveu sempre n'aquella cidade. Foi tambem gravador distincto.

31 — *Salteadores atacando viandantes.* — Ao centro, quatro viandantes prostrados perante um salteador; de um e outro lado, viandantes e suas bagagens guardadas á vista; ao fundo, rochedos. — Alt. 1m,76; larg. 1m,10.

Metsys ou **Matzys** (Quentin) Floresceu em Louvain em 1466 a 1530 — Pintor de Historia e de assumptos sacros — Filho de um serralheiro assaz reputado como artista, exerceu com distincção o mester de seu pae, e dedicou-se, poste-

riormente, á pintura. Fixou residencia em Antuerpia, onde o elegeram *franco-mestre* da confraria de S. Lucas. No dizer de alguns biographos, foi escriptor, musico distincto, privando com Erasmo, Thomaz Morus, e outras celebridades.

Deixou numerosa prole, entre os seus filhos e descendentes contam-se varios pintores e gravadores, mas nenhum adquiriu fama duradoira. Produziu muito e o seu estylo estabelece como que uma transicção entre a pintura dos Van-Eycken e a dos pintores flamengos dos principios do seculo XVI. — Não é facto unico, entre os artistas coevos do grande Leonardo da Vinci, o ter algum d'elles copiado obras d'este excelso mestre, aliás um dos vultos mais eminentes da Renascença. Como pintor competiu com Miguel Angelo e Rafael, e foi igualmente celebre, não só como esculptor e architecto mas ainda como engenheiro, chymico, mechanico e poeta.

32 — *O Menino Jesus e São João.* — Sentados sobre um leito, de colcha, cortinados e sanéfa vermelhos, os dois meninos acariciando-se e brincando. — Alt. $0^{m},33$; larg. $0^{m},39$.

Terbruggen (W. J.?) Pintor do meado do seculo XVII. — Deixou muitos quadros de flores. — São sobremodo escassas as informações acerca d'este artista.

33. — *Flores.* — Sobre um plintho um vaso com grande ramo de flores, aos lados, passarinhos mortos. — Alt. $1,^{m}32$; larg. $1^{m},2$.

Auctor desconhecido.

34. — *O Paraizo terrestre.* — A' esquerda,

junto de uma pequena lagoa, menino deitado, dois tigres, raposa e cães; á direita, toiro, tigres, ovelhas, veado e leão; em plano mais distante, ovelhas e outros animaes; ao fundo, arvoredo e montes. — Tela. Alt. $0^m,79$, largura $0^m,61$.

Craasbeck ou Craesbeke (Josse Van) Nasceu no Brabante em 1608 (?) Pintou retratos e assumptos familiares. — Discipulo de Adão Brauwer. Fez parte da irmandade de S. Lucas. E' incerta a data do seu fallecimento, querem alguns que fosse em 1641, outros em 1661 e alguns, finalmente, em 1668.

35 — *Fumadores.* — Interior de uma casa terrea de aspecto humilde. — Ao primeiro plano, dois homens, a modo de operarios, ambos de avental. Adolescente, o primeiro, encosta-se a uma barrica assaz deteriorada, impelle para o ar baforadas de fumo, ergue na mão esquerda um copo e segura na direita, pendida, um cachimbo. O segundo, fuma no seu cachimbo e enche outro com tabaco que tira d'um papel; ao fundo, da direita, um homem, de costas, na penumbra; da esquerda, atravez da porta aberta, paizagem e um homem agachado; do mesmo lado, no primeiro plano, uma bilha e uma vassoura, do lado opposto um escarrador etc. — Alt. $0,^m53$; larg. $0,_m72$.

Auctor desconhecido (Copia de *Rubens, Peter Paul).*

36 — *O Menino Jesus e S. João Baptista.* — A' direita, o menino, sentado; á esquerda, S. João Baptista; mais para o fundo, o cordeiro, a

base de uma columna e uma cortina; na extrema distancia, o horisonte.— Alt. 0^m,87; larg. 1^m,17.

Kessel (JAN VAN ?)

37 — *Macacos jogando o Jaquet* (jogo de cartas, francez). Dois macacos jogam, dois observam o jogo, outro com um copo de vinho na mão. No chão, um tapete, cartas e dinheiro, espalhados e, á esquerda, cachos de uvas; ao fundo, muito diminuidos pela perspectiva, divisa-se, atravez de uma porta que dá para um piso elevado, um macaco e um galgo. — Alt. 0^m,50; larg. 0^m,64.

Auctor desconhecido. — Seculo XVII.

38. — *Os discipulos de Emmaús.* — A' direita, Christo resuscitado apparece a dois dos seus discipulos; ao fundo, a cidade de Emmaús. — Madeira — Alt. 0^m,59, larg. 0^m,72.

Teniers, ou **Taisniers** (DAVID) O segundo de nome e o primeiro dos *méstrinhos* da escola flamenga. — Filho do pintor com o mesmo nome e appellido, cujo irmão Abraham foi tambem pintor distincto. — David, o segundo, nasceu em Antuerpia em 1610, e falleceu na mesma cidade em 1690, com oitenta annos, gastos na mais extraordinaria actividade artistica de que ha talvez memoria. — Os diversos museus e collecções particulares da Europa, conservam um sem numero de obras do seu pincel. — Revelou a principio um tal poder de imitação, que um quadro seu passou, aos olhos dos peritos mais experimentados, como sendo obra do pincel de Rubens.

— Variando sempre os assumptos, Teniers inspirou-se, todavia, de preferencia, nas scenas rusticas e no viver domestico da sua provincia, reproduzindo-os com arte consumada, conservando-lhes, porém, a primitiva sinceridade e a singeleza. A virtuosidade magica do seu pincel é deveras prodigiosa: pintor algum produziu tanto e tão depressa. — Seu filho, David, o terceiro, seguiu a carreira do pae, e tão bem o imitou, que ha casos em que as obras de ambos se confundem, Teniers teve aliás um irmão, com o nome de Abraham que imitava com exito a sua maneira.

39 — *O Medico* — No seu laboratorio, o facultativo sentado em frente dos livros de estudo, á mesa do trabalho, ergue na mão direita um frasco de vidro, cujo contheúdo liquido observa de encontro á luz, e segura na mão esquerda as cangalhas; atraz d'elle uma velha, um tanto alcachinada, arrimada a um bordão e tendo suspenso na mão esquerda um cabaz, aguarda o resultado da consulta; á direita, atravez da porta aberta, avista-se a planicie, um campanario, e mais á frente, um homem contemplando, por um oculo invertido, *as estrellas ao meio dia;* em esconço formado pela parede, estão pendurados uma caveira de burro e um flajolé, e, mais para o fundo, assomma a uma fresta o rosto curioso e ironico de uma rapariga; na parte superior do quadro, ao centro, pende do tecto, invisivel, um globo de vidro escuro; sobre o panno da meza, a ampulheta e uma grande esphéra armilar, e, sobre o banco, á esquerda, um grande frasco de vidro, rolhado; á direita, no chão, duas bilhas

tapadas, e ao fundo, prateleira com diversos accessorios, etc., etc.

A composição deixa advinhar um d'esses conceitos picarescos tão gratos aos *méstrinhos* da escola flamenga. — Alt. $0^m,38$; larg. $0^m,59$.

Haegen (H. VAN DER) Flamengo, Bruges — Pintor de historia, contemporaneo.

40 — *Uma batalha no seculo XVII.* — Ao centro, grupo de combatentes; ao fundo e em posição elevada, um entrincheiramento levado de investida; á direita, combatentes, o mar, um navio dando á costa, e outro ao largo. — Madeira. — Alt. $0^m,96$; larg. $1^m,38$.

Stry (JACOB VAN). — Pintou paizagem e animaes. Nasceu em Dort em 1756; falleceu em 1815. Copiou e imitou Cuyp e Hobbema, a ponto de muitas das copias que fez dos quadros de Cuyp passarem por obras authenticas do mestre. O muzeu de Amsterdam possue os seus tres melhores quadros: paizagens com figuras e animaes.

41 — *Paizagem* — Ao centro, ovelhas; no primeiro plano, vaccas, e, em planos mais afastados, arvores, um homem e uma mulher; ao fundo, vista de cidade e mar. — Madeira. Alt. $0^m,34$; larg. $0^m,48$.

Franck (GABRIEL) Meiado do seculo XVII. — Filho de Sebastião Franck ou Franken? — Pintou paizagens de pequenas dimensões, com figuras — assumptos historicos ou mythologicos. Existiram, entre o meiado do seculo XVI e o co-

meço do actual, nada menos de 32 artistas com este appellido, e, entre elles, um architecto e um gravador. D'este numero, 25 pelo menos, são da mesma familia: — a estirpe de Johan Franck, discipulo de Jack van Utrecht, que viveu em Italia, onde gosou de boa reputação como pintor de assumptos historicos e tambem como paizagista.

42 — *O Outomno* — Ao centro, entre duas mulheres e um menino, o outomno, coroado de pampanos, ergue na mão esquerda uma taça cheia de uvas; no chão, fructos espalhados; ao fundo, arvoredo, aves, um veado e uma corça. — Madeira. — Alt. o,^{m}56; (larg, o^{m},74).

Heemskerke (Egbert Van) Senior. Nasceu em 1610; falleceu em 1680 em Harlem. Pintor de genero, bambochatas, assumptos populares. Pormenores ignorados. — Seguiu as pisadas de Teniers e de Brauwer.

43 — *Ecce Homo.* — Uma praça ladeada de sumptuosos edificios; ao terceiro plano, sobre a varanda de Pilatos, representada por um passadiço formando terraço e resguardada em toda a extensão por um varão de ferro, está sendo exposto á publica ignominia o Redemptor: — em baixo, dois soldados conduzem, manietado, um reu. Em diversos planos, assomma por todos os lados a multidão, repartindo se em grupos de individuos de todas as categorias, que contemplam tão triste scena, gesticulando e manifestando por varios modos os respectivos sentimentos.

Ao primeiro plano, á esquerda, um grupo dos

doutores da lei, e ao centro, por detraz d'um magnate, de beca de arminhos, uma mulher, sentada no chão e rodeada de creanças, amamenta um menino. — A' esquerda, um telheiro do mercado, ao qual trepou o rapazio, estendal de peixe, legumes, uma vendedeira sentada, e, logo ao pé, um vendedor de caça, garotos, cães etc. — Alt. $0^m,57$; larg. $0^m,74$.

Ducq (JEAN LE). — Escola hollandeza. Nasceu na Haya em 1639. Pintou interiores, genero e scenas militares. Suppõe-se que fosse discipulo de Paulo Potter, director da Academia da Haya. Em 1672 abraçou a carreira militar e morreu capitão em 1685. Foi eximio na gravura de agua-forte.

44. — *Acantonamento.* — A' esquerda, barraca com bandeira hollandeza e varios homens, um d'elles, militar; no primeiro plano, um rapaz, encostado a dois barris; á esquerda e ao centro, dois cavallos, um homem, parte d'um edificio e arvoredo: á direita e ao fundo, campo. — Téla. Alt. $0^m,90$; larg. $1^m,09$.

Ceulen ou Keulen (CORNELIUS-JANSON VAN) Pintor hollandez. Suppõe-se ter nascido na Haya em 1590. — Foi para Inglaterra em 1868 sendo muito apreciado na côrte de Carlos I, cujas principaes personagens retratou. — Regressou á Hollanda em 1646, e alli veiu a fallecer em 1655.

45 — Retrato de homem do seculo XVII. — Téla — Alt. $0^m,58$; larg. $0^m,47$.

Willems (H ?) Existiram sete pintores com

este appellido entre 1481 e 1360; seis pertencem á escola flamenga. O setimo, e tambem o mais antigo, Cornelis, de escola flamenga, pae de dois bons pintores, Lucas e Florás, foi tambem primeiro mestre do celebre Martin von Hemskerke. A nenhum d'elles, comtudo, corresponde a inicial acima indicada, nem nos parece, tambem, que possa ser attribuido o seguinte quadro:

46 – *Retrato de uma senhora em traje hollandez do seculo* XVII. — Está de pé, encosta a mão direita a uma cadeira, e tem na esquerda as luvas; fundo interior de habitação. — Madeira. — Alt. 0m,71; larg. 0m,55.

Moreelse (Paulus) — O melhor discipulo de Mierevelt, celebre retratista hollandez. Pintou alguns quadros historicos, e outrôs de architectura, deve, porém, a grande reputação que adquiriu, ao retrato, sua verdadeira especialidade. Nasceu em Utrecht em 1571, julga-se que falleceu em 1638.

47. — *A filha de Herodiade.* — Dois assumptos: 1.º e principal, á direita, Maria Salomé, filha de Herodiade, entre uma velha e uma rapariga, em frente d'ella, o algoz empunhando a espada, depõe a cabeça de S. João Baptista n'uma salva que um rapaz ergue ás mãos ambas; — 2.º, no fundo á esquerda: Maria Salomé transportando a cabeça do Santo, duas mulheres, dois homens com archotes, e, ao cimo de uma escada, arcaria, deixando ver o banquete de Herodes. — Téla. Alt. 1m,33; larg. 1m,74.

Bloemaert (Abraham) Pintor e gravador.—

Nasceu em Gorcun em 1564. Falleceu em Utrechet em 1647. — Pintou quadros historicos e paizagens; excellente colorista; seu desenho é froxo e assaz defeituoso.

48 — *S. João prégando.* — No fundo, á esquerda, S. João prégando ao povo, debaixo de um arvoredo; grupos populares em redor o escutam em diversas posições; na extrema esquerda, dois cavalleiros, um d'elles em traje de monarcha oriental; ao centro um aldeão conduzindo uma vacca, vem attrahido pelo prégador; á direita, uma mulher com uma bilha. — Téla — Alt. $0^m,90$; larg. $0^m,61$.

Breughel (PETER) Senior. — Nasceu em Breughel majorato de Bois-le-Duc, em epoca não averiguada; falleceu em Bruxellas em 1569. — Pintou assumptos historicos, *kermesses,* assumptos fantasticos e humoristicos, paizagem, etc. Discipulo de Peter Couke. — Fez parte da Academia de S. Lucas. Viajou pela Italia, França, Suissa e pintou scenas alpestres. — As suas composições humoristicas causariam inveja a mais de um moderno cultor do mesmo genero.

49. — *Salteadores.* — Bosque frondoso. Dois salteadores acommettem á espada e a punhal dois individuos, um dos quaes, de joelhos, implora perdão; mais distantes, outros dois bandidos fazem fogo; á direita, um individuo, fugindo. — Madeira. — Alt. $0^m,51$; larg. $0^m,66$.

Neer (ARNOLD VAN DER) Nasceu em Amsterdam em 1619; falleceu em Utrecht em 1683. — Um dos nomes que mais honram a escola a que

pertence. Apontam-se, entre os seus quadros, os que representam paizagens poeticas vistas ao luar. Ha incerteza ácerca dos seus dados biographicos.

50 — *Marinha, effeito de luar.* — A' direita, na praia, um barco; ao centro, outro navegando; á esquerda, um outeiro, e, mais distante, edificios e arvores; ao fundo, a lua prateando as aguas. — Madeira — Alt. 0^m,35; larg. 0^m,51.

Janson (Jan Christian). Filho de outro pintor do mesmo appellido. Nasceu em 1763. A' semelhança de seu pae (Jan) e de seu irmão (Peter) foi paizagista distincto e habil gravador. Foi tambem militar. Os Janson eram oriundos de Amboino, nas Molucas.

51. — *Paizagem.* — Ao centro, um camponez, segurando um boi pela sóga, conversa com uma mulher que leva dois baldes suspensos dos hombros; ao fundo, campo e gado. — Madeira. Alt. 0^m,30; larg. 0^m,49.

Vroom (H. Cornelis de) Nasceu em Haarlem, Hollanda, em 1566. — Notavel pintor de Marinhas. Auctor dos cartões para as tapeçarias que representavam a perda da *invencivel armada*.

Viajou em diversos paizes, e, quando visitava pela segunda vez a Hespanha, naufragou nas costas de Portugal. Entrando, miseravel, em Lisboa, pintou um quadro representando a tempestade de que foi victima e que um fidalgo portuguez pagou por bom preço. Vroom morreu rico na sua patria, ignora-se, porem, a data do seu fallecimento.

52 — *Combate Naval.* —Van Hemskerke abordando as galeras hespanholas á vista de Gibraltar. — No primeiro plano, um navio hespanhol batendo-se com outro, inglez; ao centro, um escaler; ao largo, outro, combatendo. — Cobre. — Alt. $0^m,43$; larg. $0^m,78$.

Heem (JAN DAVID DE) Nasceu em Utrecht 1600 e falleceu em Antuerpia em 1674 — Habilissimo pintor de fructos, flôres e objectos inanimados.

53—*Mariscos e fructos*—Ao centro, uma mesa, um prato com ostras e uma lagosta; outra lagosta, em plano mais afastado, e entre estas, cachos d'uvas; aos lados, um limão, um copo, cortinado e uma columna. — Alt. $0^m,67$; larg. $0^m,83$.

Haas (ou MAES, NICOLAS) Nasceu em Dort, em 1632. — Discipulo de Bembrandt, e como elle, colorista vigoroso; pintou quadros historicos e retratos. Morreu em 1693.

54. — *Retrato de senhora em trajes do seculo XVII.* — Téla. — Alt. $0^m,57$; larg. $0^m,50$.

Kranach (LUCAS DE) Notavel pintor allemão, contemporaneo de Albrecht Dürer. — Dedicou-se á pintura historica e ao retrato. Nasceu em 1470 e morreu em 1553. — Entre os seus principaes discipulos, conta-se seu filho, Lucas de Kranach, junior.

55 — *A filha de Herodiade.* — Ao centro, Maria Salomé, em traje do seculo XVI, tendo nas mãos uma salva com a cabeça de S. João Baptista. — Madeira. — Alt. $0^m,60$; larg. $0^m,50$.

ESCOLA ALLEMÃ

ESCOLA ALLEMÃ

Do seculo XVII.

56 — *Retratos de familia.* — Ao centro, uma senhora, tendo na mão direita um livro e a esquerda assente sobre uma mesa; aos lados e em planos mais affastados, dois homens. Este quadro e o immediato parecem ter constituido a porta de um tryptico. Pela parte superior do retrato da senhora, lê-se o seguinte: «1595 *œtatis suæ* 55» e no retrato da esquerda «*œtatis* 32». — Madeira. — Alt. $0^{m},55$; larg. $0^{m},22$.

57 — *Retratos, de um homem e dois rapazes.* — Ao centro, o homem, tendo diante de si uma mesa e sobre esta uma caveira, em que descança a mão esquerda; ao fundo, os dois rapazes. Pela parte superior do retrato do homem, lê-se o seguinte: «1596 *œtatis suæ* 43. — Madeira. — Alt. — $0,^{m}65$; larg. $0,^{m}22$.

Ostade (Adriano Van) Uma das glorias da escola hollandeza. — Nasceu em Lubeck em 1610. — Discipulo de Franz Hals. Reproduziu

as scenas mais trivaes do viver popular, devassou o interior das tabernas e das estalagens, resgatando, porém, a vulgaridade dos assumptos pela mestria por que os tractou. Falleceu em Haarlem, em 1685.

58. — *Scena familiar*. — Mulher pensando uma creança; á esquerda, tres rapazes, que estão comendo, tapam o nariz como que enauseados; á direita, um homem. — Madeira. — Alt. $0^m,34$; larg. $0^m,26$.

Mengs (ANTONIO RAPHAEL) — Filho de Ismael Mengs, dinamarquez, pintor e director da Academia de Dresde. — Nasceu em Anssig, na Bohemia, em 1728. — Estudou em Roma, durante 5 annos, aonde, posteriormente voltou por mais de uma vez, e onde abraçou a religião catholica. — Artista em extremo considerado, foi successivamente nomeado pintor da casa real, em Dresde, e professor da Academia do Capitolio, na mesma capital. — Trabalhou durante algum tempo em Napoles, d'onde foi chamado a Madrid, por Carlos III, que o nomeou em 1761 primeiro pintor de *casa-y-corte*. Em 1769, voltou a Roma e d'ali dirigiu-se a Florença, a tratar da sua saude; demorou-se algum tempo n'esta cidade, e foi nomeado principe da Academia de S. Lucas: — Regressou a Hespanha, mas foi morrer a Roma, em 1777. — Homem assaz instruido, deixou um livro intitulado «*Considerações ácerca do bello e do gosto na pintura*». — Abundam retratos e quadros sacros e profanos d'este artista nos principaes museus e galerias da Europa. Pintor sabio e correcto porém

um tanto formal e destituido quer de espontaneidade quer de sentimento da natureza.

59 — *Retrato* de uma personagem do seculo XVII, sentada em frente de uma mesa, sobre a qual se vêem papeis e uma miniatura. — Madeira — Alt. 1m,01 ; larg. 0m,74.

Zichy — Escola allemã — seculo XIV — Escasseiam informações relativas a este pintor.

60 *Cabeça de velho.* — Téla. — Alt. 0m,45 ; larg. 0,m37.

61 — *Cabeça de velho.* — Téla. — Alt. 0m,45 ; larg. 0,m37.

Auctor desconhecido. — Presume-se ser de origem russa.

62 — *O somno.* — Um busto de mulher, com os olhos fechados, e uma gorra de pelles na cabeça. — Alt. 0m,28 ; larg. 0m,24.

Auctor desconhecido. — Presume-se ser de origem russa.

63 — *O Despertar.* — Busto de mulher, quasi identico ao anteriormente descripto, porém com os olhos abertos. — Alt. 0m,28 ; larg. 0m,24.

Haccou (Johan Cornelius) Nasceu em Middleburgh (Allemanha) 1798. — Estudou na academia d'aquella cidade e foi simultaneamente discipulo de J. H. Kockhoch. — Pintou paizagens, effeitos de luar, lagos com barcos, etc. — Visitou a França e a Suissa e estabeleceu-se finalmente em Londres, onde falleceu em 1839.

64 — *Paizagem.* — A' direita, um pastor, ovelhas e arvoredo; á esquerda lagoa e gado; ao centro, um homem e um rapaz; ao fundo, casas, arvoredo, um moinho e campos. — Madeira. — Alt. $0^m,31$; larg. $0^m,41$.

Auctor desconhecido. — seculo XVII.

65 — *Judith.* — A viuva de Manasses depositando a cabeça decepada a Olofernes, n'um sacco que uma serva lhe apresenta, aberto. — O traje da heroina, os cabellos e o bigode de Olofernes, caracterisam de modo irrecusavel a alludida época. — Alt. $1^m,47$; larg. $1^m,10$.

Hugtemburg ou **Huygtenburgh** (JAN VAN) Pintor de batalhas. Rival de Van der Meulen, excedeu-o na belleza do toque, qualidade que o approxima de Vouwermans. Nasceu em Haarlem em 1646; falleceu em 1723.

66—*Episodio de batalha.*—Ao centro, um cavalleiro derrubado e um cavallo cahido; á direita, outro cavallo estirado no chão; á esquerda, um combatente accommettendo, de espada em punho, e, mais alem, outro disparando uma pistola; em plano distante, um cavalgando a galope, e ainda mais longe, outros. — Téla. — Alt. $1^m,19$; larg. $1^m,88$.

Roons (Roos? ou Boons (Daniel) — hollandez — fallecido em 1698?) Entre os pintores do seculo XVII nenhum encontramos com semelhante appellido. — Confusão, talvez, com algum membro da familia Roos, que Philippe, vulgo: *Rosa da Tivoli,* tornou illustre, e que contou, entre os

seculos XVI e XVII, nada menos de cinco artistas distinctos, todos elles pintores de animaes.

67 — *Caçada de Javalis.* — Em terreno accidentado, cortado de boiças, partida numerosa de caçadores a pé ou a cavallo, e todos de venabulo em punho, opéra uma batida aos javalis. Ao centro do quadro, um javali trespassado pela ascuma do caçador, arremete contra os cães; no segundo plano, uma das féras, acossada pelos cães, investe para um rio, que divide ao meio a paizagem, e que um bando de individuos transpõe n'um barco. Na margem opposta, collinas arborisadas de choupos e outra vegetação, por entre as quaes assomam as torres de um povoado; no fundo, á direita, chusma de caçadores que vem vindo da floresta. — Madeira. — Alt. $0^{m},80$; larg. $1^{m},21$.

ESTATUARIA

ESTATUARIA — OBJECTOS DE ARTE

1. — *Conde Emilio de Carvalhido.* — Busto em gesso, por Elisa Bloch. Escola franceza moderna.

2. — *Venus.* — Estatueta de bronze, copia reduzida por Victor Paillard do original de Falconnet, celebre esculptor francez do seculo XVII.

3. — *Venus.* — Estatueta de bronze, copia reduzida por Victor Paillard do original de Alegrain, artista notavel da mesma época.

4 e 5. — *Jarras* de lácca da China, (um par); seculo XVII; muito raras.

ESCOLA FRANCEZA

SALA B

ESCOLA FRANCEZA

Lebrun (Charles). — Nasceu em Paris em 1619; falleceu na mesma cidade em 1690. Filho de esculptor. Discipulo de Simon Vouet. O seu estylo pesado e emphatico reflecte cabalmente a etiqueta e a magestade theatral da côrte do Grande Rei. Artista de peregrino engenho, mestre na arte de compôr e conhecendo a fundo a technica da pintura, as suas composições, diz com acerto Henri Havard, pódem, pela opulencia decorativa, reputar-se como a mais elevada expressão da arte franceza. Lebrun foi arbitro do gosto artistico em França. Protegido por Mazarin, Colbert e outros magnates, e nomeado por Luiz XIV chanceller, presidente da Academia, director dos Gobellins, inspector dos monumentos, etc. Fundou a Academia Franceza em Roma, onde, apesar de estrangeiro, logrou ser eleito principe da Academia de S. Lucas. Dotado de rara fecundidade, são bem conhecidas pelas reproducções da gravura e da tapeçaria algumas das suas obras, taes como: *Alexan-*

dre na tenda de Dario. — *Batalha de Arbelles.* — *Os frescos de Versailles,* etc.

68. — *Apotheose de um heroe* (esboço para tecto). — Ao centro da téla, em uma biga puxada por dois cavallos e guiada por Minerva, um heroe coroado de louros; proximo d'este, um genio arvora um tropheu de armas; mais acima, a Fama; seguem o carro a Prudencia, a Justiça e a Força. Pela parte inferior, a Discordia, a Inveja e outra figura allegorica, a primeira travando uma roda da biga; á esquerda, meninos com uma cesta de flores e, pela parte superior, uma mulher espargindo-as; ao fundo, rodeada de outras personagens allegoricas, a Gloria erguendo na mão corôa de estrellas; junto á base do quadro, dois captivos acorrentados a uma figura em fórma de columna truncada. — Téla. Alt. 1m,27; larg. 1 metro (oval).

Coypel (ANTOINE) Nasceu em Paris em 1664. Estudou em Roma, sob a direcção de Bernini. Apesar do seu incontestavel talento, revelam-se nas suas obras os defeitos da escola que adoptou. As opiniões dos criticos francezes não concordam na apreciação d'este artista. Pintou numerosos quadros religiosos e *cartões* para as tapeçarias dos Gobellins. — Extrahiu muitos assumptos do «D. Quixote,» os quaes foram quasi todos reproduzidos em gravura. Decorou varios palacios reaes. — Falleceu na sua cidade natal em 1722.

69 — *Assumpto allegorico.* — A' direita, duas mulheres sentadas, de mãos dadas. A do plano mais proximo recebe um cacho de uvas que um

menino lhe apresenta n'uma salva, a outra descança a mão direita sobre o hombro da primeira; pela parte inferior trez meninos brincando, e um thyrso no chão; mais longe, mulher levantando uma cortina presa a duas arvores, e pela parte superior, dois meninos; ao centro, Cupido disparando uma setta, e, em plano mais afastado, um templo; á esquerda, fauno dando a um menino um cacho de uvas; no primeiro plano, faunos, tigres e um bacchante; ao fundo, nymphas dançando em roda do busto de Baccho. — Téla. — Alt. $0^{m},98$; larg. $1^{m},30$.

Manglard. — 1688-1761 ou 1695-1760. Nasceu em Lyon. Pintou marinhas e paizagem; foi tambem gravador. Discipulo, segundo consta, de Vander Cabel. Admittido na Academia franceza de pintura em 1736; viveu quasi sempre em Italia, paiz onde existe o maior numero dos seus quadros. Membro da Academia de S. Lucas e mestre do celebre pintor de marinhas José Vernet. Foi, por assim dizer, o creador da pintura de *marinhas*, genero em que tão illustre veiu a ser o seu discipulo. Falleceu em Roma.

70. — *Porto de mar.*

71. — *Temporal e navio dando á costa.* — Alt. $0^{m},93$: larg. $0^{m},80$.

Lebrun.

72. — *Luiz XIV em triumpho.* — Allegoria. Ao centro da composição, em plano avançado, o monarcha, de cabeça descoberta, trajando de heroe antigo, ao modo classico-theatral da época a que deu nome, vem sentado em carro trium-

phal, puxado por 4 cavallos brancos. Atraz do carro, pairam no ar duas figuras allegoricas, a primeira empunhando a trombeta da Fama, a segunda, fazendo menção de depôr sobre a régia fronte uma corôa de louro. Guia os cavallos uma figura, allegorica tambem, e na frente mais duas, sobre nuvens, uma empunhando um calix e a outra arvorando a cruz perante a qual foge, tomado de espanto e terror, um grupo de infieis, meio-nús e com turbantes na cabeça; á direita do carro, dois cavalleiros capitaneando o exercito que vem desfilando apoz o triumphador e se perde ao longe na vasta campina arborisada; ao fundo, um rio corta a paizagem; sobre uma collina á esquerda, arvores e ruinas; e, á direita, montanhas cobertas de arvoredo. — Alt. 1m,36; larg. 1m,86.

Valton (EDMUNDO EUGENIO? HENRIQUE? — O primeiro dos dois pintores conhecidos por este appellido, nasceu em Paris a 25 de novembro de 1836 e foi discipulo de Fossey e de Couture; o segundo é natural de Troyes, departamento de Aube, e tambem discipulo de Couture. Escasseiam, aliás, informações relativas a estes dois artistas.

73 — *Baccho em triumpho.* — Ao centro, coroado de pampanos e empunhando o thyrso, Baccho, em carro puxado por dois leopardos e guiado por um fauno; á frente e nas trazeiras do carro, as danças bacchicas, ao lado, dois satyros, trepados a uma arvore. Em plano mais proximo, um pequeno fauno e dois meninos, um d'elles amamentado por uma cabra. Fundo de

paizagem e, circumdando a composição, flôres e fructos, entre os quaes, na parte superior, se divisam duas aves. Téla. — Alt. 1m,10; larg. 1m,54.

Mignard (François) (attribuido a). — Nasceu em Troyes em 1610; falleceu em Paris em 1695. Discipulo de Vernet. Residiu durante largo tempo em Roma, estudando os grandes mestres e, em especial, Raphael, de onde lhe veiu a alcunha de *romano*. Chamado a França, Luiz XIV nomeou-o, por morte do celebre Lebrun, seu primeiro pintor e chanceller. Produziu muito, distinguindo-se nos retratos. As obras mais notaveis que executou em França foram: a cupula da egreja do Val-de-Grâce e 12 pinturas a fresco na galeria do palacio de S. Cloud. A graça amaneirada dos seus retratos feminis dotou a lingua franceza com um neologismo, a *mignardise*, synonimo de gracilidade effeminada.

74. — *Retrato de Izabel de Orleans, duqueza de Guise.* — Téla. Alt. 0m,82; larg. 0m,66.

Marquerie (Gustave Lucien) Nasceu em Paris a 12 de fevereiro de 1825. — Discipulo de Drolling e de Picot. — Foi professor na escola municipal de desenho do 7.º bairro de Paris. — Falleceu em 1857.

75 — *Phrinea depois do banho.* — Ao centro, Phrinea e outras mulheres, ataviando-se, depois de se terem banhado; na distancia, um grupo de homens observando; ao fundo, o mar e uma costa alcantilada. — Téla. — Alt. 1m,14; larg. 1m,42.

Auctor desconhecido.

76 — *Retratos de Luiz XIII e Henriqueta de França; ainda meninos* — Téla. — Alt. $0^m,73$; larg. $0^m,60$.

Gerard (LE BARON FRANÇOIS DE). Pintor de assumptos historicos. — Filho de pae francez, nasceu em Roma em 1780 e morreu em 1836. — Discipulo dos mais distinctos do celebre David. — O seu quadro «*Batalha de Austertitz*» que figurou no *salon* de 1810, é considerado como uma das suas obras mais importantes.

77 — *Retrato do principe Eugenio de Beauharnais, ainda menino.* — Téla. — Alt. $0^m,46$; larg. $0^m,30$.

Ingres (JEAN AUGUSTE DOMINIQUE). Um dos maiores vultos da escola franceza. — Nasceu em Montauban a 29 de agosto de 1780 e falleceu em Paris em 14 de janeiro de 1867. — Discipulo de David, estudou depois em Roma os grandes mestres e, de preferencia, Raphael; — Primou em todos os generos, excepto na paizagem. — Veiu a ser membro do Instituto e Par de França. Estylista notavel, era, anteriormente á revolução do romantismo em França, considerado chefe da escola d'aquella nação.

78 — *Angelica presa ao rochedo.* — Reproduz a figura principal do quadro do mestre que representa a libertação de Angelica — episodio do «Orlando Furioso». Poema de Ariosto — Téla. — Alt. $0^m,36$; larg. $0^m,28$.

Auctor desconhecido. — Francez.

79 — *Retrato do sr. Conde de Carvalhido.* —

Em traje de côrte, sentado, appoiando o braço direito a uma mesa; sobre esta o chapeu e dois livros; no angulo inferior, a esphera terrestre e livros; á direita, o brazão de armas do illustre titular, cortinado e duas columnas. — Téla. — Alt. $0^{m},73$; larg. $0^{m},60$.

Mallet.—Nasceu em 1759, em Grasse, departamento do Var. — Pintou assumptos historicos e de genero. — Discipulo de Simon Julien, em Toulon, e posteriormente, de Prudhon e de Merimée (Paris).

80 — *Mulher deitando cartas.* — A' direita, senhora, de pé; á esquerda, um cão, e, em plano mais affastado, um homem; ao centro, duas mulheres, sentadas a uma meza, uma, deitando cartas; ao fundo, janella aberta, no parapeito da qual está um vaso. — Madeira. — Alt. $0,^{m}46$; larg. $0,^{m}38$.

Barão de Mniszech.

81 — *Retrato, em busto, do Conde de Carvalhido (Emilio); dimensão, menor do natural.*

Cano (Alonzo ou Aleixo).— Nasceu em Granada em 1601; falleceu em 1667. Pintou assumptos historicos e retratos. Discipulo de Francisco Pacheco, de Juan del Castillo e de Herrera, residiu durante 13 annos em Madrid e deveu á protecção do Duque de Olivares o ser nomeado successivamente mestre de obras d'el-rei, pintor de *casa y corte,* e primeiro professor do principe Balthazar Carlos. Accusado aleivosamente por invejosos de ter assassinado a propria es-

posa, aliás victima do punhal de um assassino italiano, fugiu para Valencia, d'onde voltou para Madrid. Foi preso n'esta cidade e mettido a tractos afim de que confessasse o supposto crime; soffreu, porém, os tormentos com valor e estoicismo taes, que el-rei restituiu-lhe o seu valimento. Por fim de tempos veiu a tomar o habito n'uma ordem religiosa e viveu na clausura o resto de seus dias.

82. — *A Veronica do Redemptor*. — Alt. $0^m,52$; larg. $0^m,39$.

Goya y Lucientes (D. FRANCISCO). — Nasceu em Fuendetodos (Aragão) em 1746; morreu em Bordeus em 1828. O restaurador da escola naturalista. Notavel retratista e pintor historico. O muzeu del Prado (Madrid) conserva valiosa collecção de quadros do artista, conhecidos sob o nome de *Tapices de Goya*, destinados a ser reproduzidos em tapeçarias, e nos quaes o eminente artista perpetuou muitas scenas e costumes populares.

83. — *Um cão*. —Téla. Alt. $0^m,85$; larg. $0^m,75$.

Zurbaran (FRANCISCO) Occupa logar eminente entre os mestres da escola hespanhola. — Nasceu em Fuente de Cantos, na Extremadura, em 1598; falleceu em 1662. — Discipulo de Juan de las Roelas. Pintou quadros religiosos e retratos. Eximio na interpretação de assumptos monasticos, distingue-se pelo ascetismo das suas composições. Adquiriu merecida fama e logrou ser nomeado pintor da Real Camera. Produziu muito, e deveu á magia do seu claro-escuro o

cognome de *Caravaggio hespanhol;* menos fogoso no estylo que o seu homonymo, é tão inspirado como elle, porem mais correcto.

84 — *S. Francisco d'Assis em oração.* — A' esquerda, o Santo orando, ajoelhado perante um altar onde se vê uma caveira sobre um livro, um castiçal e uma cruz. Por cima do altar um anjo desenrola um pergaminho, onde se lêem os estatutos da ordem franciscana. — Téla — Alt. 2,^{m}29; larg. 1,^{m}80.

85. — *S. Francisco.* — (Attribuido a Murillo no primitivo catalogo d'esta collecção). O santo, de joelhos, vestido com o habito da Ordem, ergue na mão direita um crucifixo. Defronte, sobre uma meza, as disciplinas; no chão, livros abertos. No fundo, á direita, a arcada natural de uma gruta, deixando ver um sitio agreste e pedregoso. — Alt. 1^{m},24; larg. 1^{m},90.

Morales (Luiz) cognominado *O Divino.* — Floresceu de 1509 a 1586. Uma das glorias da escola hespanhola, Nasceu em Badajoz. Pintou assumptos religiosos e retratos. Estudou em Valladolid e em Toledo. Chamado á côrte por Filippe II, ali se apresentou com luxo e ostentação de tal modo exagerados, que o monarcha, instigado, segundo consta, por varios invejosos, depois de lhe ter mandado pagar as despezas da jornada, ordenou-lhe que regressasse aos seus penates. Abandonou-o desde então a fortuna, e, por absoluta falta de trabalho, veiu a cahir em extrema penuria. Filippe II, em 1581, achando-se de passagem em Badajoz, e vendo o desdi-

toso artista, disse-lhe: — «Estás tão velho, Morales!» — Estou, meu senhor, e ainda mais pobre.» — Condoeu-se el-rei e concedeu-lhe uma pensão de 300 ducados. Desenhista austero e correcto, nenhum outro artista o excedeu na arte de traduzir pela expressão das physionomias os mais intimos sentimentos d'alma.

86. — *Mater Dolorosa.* — A Virgem com o Christo morto nos braços. Alt. $0^{m},96$; larg. $0^{m},61$.

Valdés Leal (JUAN DE) — Escola hespanhola. — Nasceu em 1630, falleceu em 1691. Natural de Cordova. Pintor de assumptos historicos. Discipulo de A. del Castillo. Estabeleceu-se em Sevilla, onde logrou ser mordomo e presidente da Academia até 1666. Voltou a Cordova, depois, de novo a Sevilla; d'alli, dirigiu-se a Madrid, em 1764, regressando definitivamente a Sevilla, onde falleceu. A immensa popularidade de Murillo inspirou-lhe constante ciume. Dotado de extrema facilidade, quer na concepção, quer na execução dos assumptos, abusou assaz de semelhante predicado.

87. — *S. Vicente Ferrer.* — O Santo, em frente de um livro aberto e de um crucifixo; sobre a meza uma caveira e um tinteiro. — Alt. $0^{m},39$; larg. $0^{m},30$.

Lawrence (SIR THOMAS) — (attribuido a) — Nasceu em Bristol em 1769: falleceu a 7 de janeiro de 1830. Discipulo de Reynolds e, á semelhança de seu mestre, retratista de celebridade europeia. O pintor das beldades aristocraticas e das notaveis personalidades. Pintava com facili-

dade assombrosa; a intensidade do olhar dos seus retratos é inimitavel. Foi encarregado por Jorge IV de retratar as personagens que desempenharam papel mais conspicuo nas contendas com Napoleão I. Esses retratos adornam a sala Waterloo, no palacio Windsor. Eleito presidente da Real Academia por morte de Benjamin West.

Cumpre, no entanto, advertir que existiram nas ilhas britannicas varios pintores com o appellido de Lawrence.

88 — *A Seducção.* Interior de habitação; á direita, uma joven e junto d'esta um homem, sentado a uma secretaria aberta, offerecendo-lhe joias e dinheiro; ao fundo, um biombo, e atravez da porta entr'aberta, uma mulher espreitando. — Madeira. — Alt. $0^{m},30$; larg. $0^{m},22$

Devéria Eugene François Marie Joseph) Nasceu em Paris em 1805; falleceu em 1865.— Tendo apenas 22 annos pintou um quadro notabilissimo: «Nascimento de Henrique IV,» que o collocou á altura dos mestres da sua arte, porem depois, no percurso da sua carreira, nunca mais conseguiu produzir obra de egual valor. — Foi, todavia, desenhista assaz distincto e professor considerado.

89 — *Cendrillon (Gata borralheira)* Ao centro *Cendrillon* levemente apoiada a um pagem infantil, colloca o pé sobre um coxim e experimenta o sapato que deixára no baile; por detraz d'esta, as duas irmãs, despeitadas; á direita, outro pagem, de joelho em terra, calçando-lhe o sapato; ao fundo, o principe, sentado n'uma cadeira, assiste a esta scena; por detraz d'elle, fi-

dalgos da corte. — Téla. — Alt. 1,m63; larg. 1,m31.

Auctor desconhecido.

90 — *Figura, sexo masculino* — estudo do nu, a oleo. — Alt. 0m,68; larg. 0m,48.

91 — *Figura, sexo masculino* — estudo do nu, a oleo. — Alt. 0m,68; larg. 0m,48.

DESENHOS

DESENHOS

Gérard (Francisco, barão) 1770-1837.

92 — *O sonho de Ossian.* — Alt. 0^m,73 ; larg. 0^m,85.

Girodet.

93 — *Estudo do nu (homem)* para o quadro «Pygmalião». — Alt. 0^m,67 ; larg. 0^m,50.

94 — *Estudo do nu (mulher)* para o quadro «Galathea». — Alt. 0^m,67 ; larg. 0^m,50.

Girodet (Anne Louis de Roncy Trioson) — Nasceu em 1762, falleceu em 1824. — Montargis — Historia, retrato. Um dos mais distinctos discipulos de David. Membro do Instituto de França, da Academia de Bellas Artes de Paris e do conselho superior de Bellas Artes.

CERAMICA

CERAMICA

Centro de mesa — de porcellana opáca, ingleza — *Minton* — principio do seculo actual, Taça de bello azul turqueza, sustentada por quatro figuras de mulher, de biscuit. Da architrave sobre que assenta a taça pendem, symetricamente, quatro medalhões com cabeças em pintura monochromica; no embasamento que serve de sustentaculo ás cariatydes, quatro frizos decorativos, com pintura do mesmo genero, representando alegorias das quatro estações do anno.

Este catalogo foi mandado imprimir pelo Ex.mo Snr. Conde de Carvalhido, e o producto da venda offerecido a S. M. A Rainha A Senhora D. Amelia pelo benemerito doador, afim de ser distribuido por varios institutos de caridade.

91-B16910

GETTY CENTER LIBRARY
3 3125 00028 3321

Este catalogo foi mandado imprimir pelo Ex.mo Sr. Conde de Carvalhido, e o producto da venda offerecido a S. M. A Rainha A Senhora D. Amelia pelo benemerito doador, afim de ser distribuido por varios institutos de caridade.